



**trajetórias criativas**  
JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma proposta metodológica que promove  
autoria, criação, protagonismo e autonomia.



**CADERNO 3** | **TRAJETÓRIA  
CONVIVÊNCIA**

**Presidência da República  
Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica  
Diretoria de Currículos e Educação Integral**

**Organizadores**

Italo Modesto Dutra; Mônica Baptista Pereira Estrázulas; Rosália Procasko Lacerda; Rosane Nunes Garcia; e Simone Rocha da Conceição.

**Autores**

Bonatto, Mônica Torres; Conceição, Simone Rocha; Dutra, Italo Modesto; Estrázulas, Mônica Baptista Pereira; Goulart, Lígia Beatriz; Farias, Stela Maris Vaucher; Ferreira, Ivana Kátia de Souza; Figueiró, Mirian Raquel Buiz Mion; Fuchs, Ana Carolina Müller; Garcia, Rosane Nunes; Lacerda, Rosália Procasko; Mattos, Eduardo Britto Velho; Mizusaki, Lucas Eishi Pimentel; Pereira, Tatiana Cibele Mendonça; Souza, Henry Daniel Lorencena; Taufer, Adauto Locateli; Terra, Lúcia Couto; Zalla, Jocelito.

**Participantes do Trajetórias Criativas**

Equipe Le@d (2011-2012): Dutra, Italo Modesto (coordenador); Bonatto, Mônica Torres; Conceição, Simone Rocha; Estrázulas, Mônica Baptista Pereira; Goulart, Lígia Beatriz; Farias, Stela Maris Vaucher; Ferreira, Ivana Kátia de Souza; Figueiró, Mirian Raquel Buiz Mion; Fuchs, Ana Carolina Müller; Garcia, Rosane Nunes; Lacerda, Rosália Procasko; Mattos, Eduardo Britto Velho; Mizusaki, Lucas Eishi Pimentel; Pereira, Tatiana Cibele Mendonça; Souza, Henry Daniel Lorencena; Taufer, Adauto Locateli; Terra, Lúcia Couto; Zalla, Jocelito.

Equipe Le@d (2013-2014): Estrázulas, Mônica Baptista Pereira (coordenadora); Conceição, Simone Rocha; Dutra, Italo Modesto; Goulart, Lígia Beatriz; Hermes, Mara; Farias, Stela Maris Vaucher; Ferreira, Ivana Kátia de Souza; Figueiró, Mirian Raquel Buiz Mion; Fuchs, Ana Carolina Müller; Garcia, Rosane Nunes; Lacerda, Rosália Procasko; Mattos, Eduardo Britto Velho; Mizusaki, Lucas Eishi Pimentel; Pedroso, Helena; Saenger, Liane; Souza, Henry Daniel Lorencena; Westermann, Liége Deolinda.

Escolas: EEEF Brigadeiro Antônio Sampaio (Alvorada); EEEF Campos Verdes (Alvorada); EEEB Prof. Gentil Viegas Cardoso (Alvorada); EEEF Pres. João Belchior Marques Goulart (Alvorada); EEEF Júlio Brunelli (Porto Alegre); EEEF Maurício Sirotsky Sobrinho (Alvorada); EEEF Antão de Faria (Porto Alegre); EEEF Eva Carminatti (Porto Alegre); EEEF Nossa Senhora da Conceição (Porto Alegre); EEEF Prof. Oscar Pereira (Porto Alegre); EEEF Rafaela Remião (Porto Alegre); EEEF Santa Rita de Cássia (Porto Alegre).

SEDUCRS: Naia La-Bella

**Projeto gráfico e Diagramação**

Simone Rocha da Conceição

**Revisão**

Sueli Teixeira Mello

Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

T766

Trajetórias criativas : jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental : uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia : caderno 3 : trajetória convivência / [organizadores, Italo Modesto Dutra ... et al.]. -- Brasília : Ministerio da Educação, 2014.  
16 p.: il.

ISBN 978-85-7783-159-3

1. Ação Educativa. 2. Ensino Fundamental. 3. Permanência na Escola. 4. Interação social. I. Dutra, Italo Modesto.

CDU 373.3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Básica  
Diretoria de Currículos e Educação Integral

AUTORIA  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Laboratório de Estudos em Educação a Distância - Le@d.CAp



**trajetórias criativas**  
JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Uma proposta metodológica que promove  
autoria, criação, protagonismo e autonomia.*

**CADERNO 3** | **TRAJETÓRIA  
CONVIVÊNCIA**

1ª EDIÇÃO

Brasília, 2014  
Ministério da Educação



# Convivência

↪ Viver com... o outro, conviver.

**Caro professor,**

A **TRAJETÓRIA CONVIVÊNCIA** tem como foco a **interação**, pois é a partir dela que todos desenvolvemos **capacidades cognitivas** para **aprendizagens de caráter intelectual e moral**. Essas aprendizagens são fundamentais no trato e na convivência do dia a dia, considerando-se que embasam as relações entre indivíduos e também entre coletividades.

É necessário investir na qualidade das relações que estabelecemos com os outros, e a escola, por ser um espaço de interação e convivência diárias – um ambiente educativo por excelência – precisa planejar e colocar em prática ações e atividades que envolvam a todos em um mesmo processo de aprendizagem, no qual têm vez as **relações colaborativas, cooperativas e solidárias**.

Ouvir os jovens sob a perspectiva das relações interpessoais pode ser um caminho interessante para iniciarmos o trabalho nesta trajetória que desafia os estudantes a construir conhecimentos sobre o interagir e o conviver, a partir de suas vivências, reflexões e questionamentos sobre essas vivências.

(...)

Entre as diferentes estratégias de trabalho que os professores podem lançar mão para interagir e conviver com seus estudantes, as saídas a campo, em função das oportunidades de perspectivação dos pontos de vista e do revezamento de papéis desempenhados no grupo, contribuem para o processo de compreensão de si e do outro.

*O conviver inclui deparar-se com sentimentos, como a raiva, o medo, o amor, a amizade, a justiça/injustiça...  
O conviver remete ao respeito pelos acordos livremente estabelecidos com o outro.  
O conviver inclui respeito às regras em diferentes ambientes: lazer, família, trabalho, escola...*

*Colaborar, cooperar e ser solidário*

[continua na página 3]



## ATIVIDADE DESENCADEADORA

### HOJE É DIA DE FEIRA!

**Primeiras ideias:**  
*sensibilização, preparação, planejamento.*

**Execução da estratégia:**  
*observações e seus registros.*

**Exploração e organização dos registros:**  
*rocas sistemáticas entre grupos, comparar registros, estabelecer relações.*

**Objetivos:**  
*observar, registrar e descrever as interações e a convivência resultando na produção de esquetes e mapas conceituais.*



## AÇÃO INTEGRADORA

### A FESTA DE BABETTE

*alimentação x nutrição; caderno de receitas; diário de alimentação; comidas típicas; construção de valores; diversidade cultural; conduta e regras de convivência; relações de poder e trabalho.*

### VOCÊ TEM FOME DE QUÊ?

*necessidades individuais e coletivas do ser humano; cultura (música, artes visuais, teatro, comida, etc); saúde; educação; empatia; solidariedade; colaboração.*

### MUNDO DO TRABALHO

*profissões; mercado de trabalho; formação profissional; condições de trabalho; economia; política; administração; sociologia; setores primário, secundário e terciário; empresas pública, privada e de economia mista; capital e força de trabalho.*



## INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### ESQUETES E MAPAS CONCEITUAIS

### A FESTA DE BABETTE



## ATIVIDADE DISCIPLINAR

### CORPO EM AÇÃO

**EDUCAÇÃO FÍSICA:** *condutas e expressão corporal; danças; músicas; ritmos; jogos; esportes coletivos competitivos/cooperativos; regras;*



## ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

### CESTAS BÁSICAS

**CIÊNCIAS DA NATUREZA:** *alimentação x nutrição; necessidades nutricionais x hábitos alimentares*

**CIÊNCIAS HUMANAS:** *alimentação x convivência/interação social; renda familiar x cesta básica; relações de compra e de venda; população x cultura; construção das relações pessoais e coletivas.*

**MATEMÁTICA:** *sistemas de medidas; regra de três; cálculo do salário mínimo; quantidades calóricas; receitas e despesas;*

### HISTÓRIA, MEMÓRIA E NARRATIVA

**CIÊNCIAS HUMANAS:** *relações interpessoais; história das feiras/mercados locais; lendas e mitos do local; história x memória*  
**LINGUAGENS:** *entrevistas, narrativas orais; textos narrativos/descritivos;*

O infográfico possibilita visualizar um exemplo de configuração de atividades que integram uma determinada TC. Sua estrutura espiralada forma-se a partir da proposição de uma atividade desencadeadora e de seus desdobramentos na forma de diferentes atividades derivadas, relacionadas ou não entre si.

Atividades que envolvam a imersão em diferentes espaços de interação e convivência permitem a problematização de temas variados, tais como: o trabalho, a alimentação, a renda e o consumo, as manifestações culturais, por exemplo.

## Atividade desencadeadora Hoje é dia de feira!



O mercado público e as feiras livres são excelentes opções para organizarmos saídas a campo com uma turma de estudantes e seus professores. Esses locais, que poderiam ser descritos como 'estômagos das cidades', são importantes centros de compra e venda de alimentos, além de outros produtos. Uma visita ao mercado ou à feira permite, ainda, que o visitante conheça características particulares da cultura local, além de possibilitar interações e trocas entre vendedores e consumidores, entre visitantes, inclusive entre os de diferentes culturas. Assim, mercados e feiras constituem-se, também, como espaços destinados à convivência.

Visitas ao mercado público, à feira livre, à feira de artesanato, ao mercado do bairro ou ao brique de nossas cidades, por exemplo, proporcionam imersões em contextos adequados aos nossos objetivos de observar, registrar e descrever as interações e a convivência que ali acontecem, os modos e os meios que as pessoas utilizam para se expressarem, os códigos e as regras vigentes no ambiente, entre outros aspectos.

*Feira era um lugar enorme, onde cabiam todas as cores do mundo. Além da sacola de feira, era muito necessário que todos levassem suas bocas – lá era regra falar e experimentar antes de comprar. Minha avó tinha o poder de adivinhar, entre os milhares de tomates, mesmo que eles fossem iguaizinhos, qual era o mais saboroso. E só no quebrar a pontinha do quiabo ela era capaz de saber qual daria o melhor refogado”.*

[texto de Julia Medeiros publicado na revista BRAVO!, edição de janeiro de 2012]



uma dica

A atividade desencadeadora pode ser permeada por diversas outras propostas. A equipe de professores tem total liberdade para criar suas propostas, a partir das questões que emergirem no trabalho com o grupo de estudantes. Pode ser interessante uma análise prévia de toda a trajetória, pois assim será possível criarem as suas propostas e escolhas, tendo em vista toda caminhada, mesmo que ao longo do trabalho sejam necessários ajustes.



quer ideias?

No mercado ou na feira, é possível explorar cheiros, cores, sabores, como também captar ruídos e sons, além de perceber texturas de uma grande variedade de elementos ali presentes... Como registrar essas variadas sensações, impressões e descobertas?

Lembrete!

4 etapas de uma atividade desencadeadora

1. primeiras ideias - sensibilização / preparação / planejamento
2. execução da estratégia / observações e seus registros
3. exploração e organização dos registros
4. elaboração de relações / compreensão / aprendizagem

1. primeiras ideias - sensibilização / preparação / planejamento

A atividade de saída a campo para uma visita ao mercado público ou feira, pode ser iniciada com uma conversa a respeito de espaços similares que os estudantes já conheçam. A finalidade é realizarmos um levantamento sobre aspectos que mais lhes chamam a atenção nesses locais. Para desencadear a conversa, é possível propor questões semelhantes as que seguem:

- Vocês costumam frequentar algum mercado público ou feiras livres da cidade?
- Ao pensar no mercado, na feira, que concepções vocês têm acerca desses locais?
- Como são as pessoas que os frequentam? Quais são os tipos de produtos/serviços que encontramos lá?
- Qual é a origem dos alimentos comercializados nesses locais?
- Quais são os aromas e os sons predominantes?
- Há manifestações artísticas nesses espaços?
- Que curiosidades o mercado/feira desperta em vocês?
- Como vocês descreveriam esses espaços de comércio popular, em termos das relações interpessoais ali presentes?



uma dica

*Com a finalidade de provocar os estudantes a participarem das atividades, que tal propor uma busca de imagens na internet que mostrem grandes mercados?*

*El Rastro, Madrid  
Feira de San Telmo, Argentina  
Feira de Tlatleloco, México  
La Boquería, Barcelona  
Mercado Público de São Paulo  
Mercado Público de Porto Alegre  
Mercado Modelo de Salvador*

Que tal escolhermos um mercado ou uma feira livre em nossa cidade, para uma visita?

Sendo a proposta de saída a campo feita pelo professor, então é produtivo fazê-la de tal forma que os jovens estudantes se interessem pelo tema e se vinculem à atividade. Para isso, uma sugestão é convidá-los a fazer parte das tratativas desde o início.

É preciso que, além de questões sugeridas pelo professor, também seja assegurada aos estudantes a chance de contribuir com suas ideias e de auxiliar no planejamento da saída a campo.

Destacamos que essa abertura às contribuições dos estudantes é válida, igualmente, na fase de elaboração conjunta de combinações que otimizarão a qualidade das observações e registros, durante a saída a campo.

É importante, ainda, assegurarmos aos estudantes as condições materiais ou de infraestrutura para realizarem seus registros, evitando-se perder a oportunidade de obterem dados preciosos para o posterior desenvolvimento de atividades derivadas, em diversas áreas do conhecimento. Ao se sentirem confiantes para realizar a atividade, avaliarão que estão sendo respeitados como aprendizes. Isso os levará a se sentirem valorizados quanto a sua capacidade e implicados com a produção que resultar de seu esforço e dedicação. Como consequência, será grande a chance de permanecerem vinculados à proposta de trabalho e dispostos a conservar os acordos, tanto com colegas quanto com professores, na sequência e ao longo da proposta.

← importante!

Assim, a fase de sensibilização através da conversa inicial e o planejamento conjunto da saída são muito importantes para garantir a valorização das iniciativas de professores e estudantes, o que resultará em um sentimento de obrigação interior, conquistado ao longo das interações e da convivência entre indivíduos que se respeitam mutuamente.

## Como fazer os registros?

Para melhor organizar a visita ao mercado ou à feira livre, é preciso combinar com os estudantes como realizar os registros das observações nos ambientes visitados. Você, professor, preferencialmente, contará com outros colegas e auxiliares para realizar a saída a campo. Dessa forma, o grupo de estudantes tem a opção de se subdividir, em grupos menores. Cada grupo de estudantes poderá eleger uma ou mais formas de registro, considerando-se os recursos materiais disponíveis para a produção de fotografias, desenhos, vídeos, gravação de áudio, realização de entrevistas, elaboração de relatos escritos, etc.

Será indispensável providenciar, com antecedência, tais recursos e materiais. Depois, orientar o seu manuseio e combinar as regras de sua utilização em rodízio, para assegurar que sejam

importante! →

compartilhados entre colegas de um grupo ou entre grupos. A captação de imagens e sons, bem como a elaboração de textos, será feita com auxílio das tecnologias digitais, sendo possível enviar ou postar esses registros diretamente em sites ou blogs na internet. É conveniente que essas postagens estejam previstas e façam parte de procedimentos que permitam reunir os registros que serão compartilhados e utilizados em atividades escolares posteriores.

## O que registrar?

Professores e jovens elegem aspectos que serão observados na saída a campo. É desejável que levem em consideração as características dos espaços, mercado ou feira que escolheram visitar. E, principalmente, que atendam a um levantamento de interesses e curiosidades da classe, bem como propósitos do projeto curricular.

É preciso entrelaçar as demandas dos estudantes aos objetivos principais da trajetória, isto é, observar as interações entre as pessoas que agem e convivem no espaço a ser visitado.

importante! →

Se houver condições, a partir do levantamento de interesses e curiosidades, cada grupo de estudantes escolherá um foco específico de observação ao qual estarão vinculadas as atividades derivadas que serão desenvolvidas posteriormente, na volta à escola.

Sugestões de possíveis focos de observação, por grupo:

- a estrutura física e a organização espacial do local, de modo que, no retorno à escola, sirvam de referência para o desenho de sua planta baixa, construção de maquete ou modelo 3D digital;
- a caracterização das pessoas que circulam/frequentam o ambiente para comprar, divertir-se, contratar serviços, alimentar-se, trabalhar etc, destacando as relações (se de cortesia, de amizade, informais, formais, por exemplo), estabelecidas entre frequentadores, entre vendedores e compradores, expectadores e artistas, empregados e empregadores...;
- a oferta de diferentes produtos/serviços, segundo o tipo/a natureza, a qualidade, a variedade dos processos de produção das mercadorias, a variação dos preços, a presença de grupos

característicos de compradores para os diferentes produtos; faixa etária dos frequentadores...

- as informações sobre a história e a memória do local; as narrativas dos frequentadores, os sentimentos em relação à história daquele espaço; e
- as manifestações artísticas presentes, tais como apresentações musicais, exposição de artes visuais, performances diversas e a receptividade dos frequentadores a estas manifestações.



2. execução da estratégia / observações e seus registros

## Vamos à saída!

Os professores e os estudantes, organizados em pequenos grupos, iniciam a visita ao mercado ou à feira livre. É importante que estejam preparados para produzir observações e, simultaneamente, seus registros correspondentes. Trata-se de uma atividade muito dinâmica, pois estarão imersos no ambiente, interagindo e observando interações, tal como essas ocorrem no mundo real.

Para que a atividade transcorra organizadamente, é importante que os grupos escolham rumos diferentes, evitando-se o acúmulo de pessoas em um mesmo local, o que poderia dificultar as observações. É prático combinarem alguns locais estratégicos e horários de encontros para se reorganizarem de tempos em tempos, e fazer novos percursos e deslocamentos no interior daqueles espaços. Caso julguem necessário, os grupos também podem visitar o mercado ou a feira em dias e/ou horários diferentes. Será produtivo trabalhar com o contraste das observações e dos registros!

### 3. exploração e organização dos registros

## De volta à escola!

Professor, após a visita, é preciso destinar algum tempo para os estudantes organizarem seus registros, de forma que venham a ser compartilhados e discutidos por todos. Uma sugestão é convidar uma outra turma de estudantes para participar das trocas e discussões, bem como contar com outros professores, de acordo com as estratégias de trabalho que se seguirem.

É possível que os grupos tenham visitado o mercado/feira livre em diferentes dias da semana e, por isso, talvez tenham registros bem diferenciados. Esse fato pode ser um mote interessante para desencadear atividades derivadas em mais de uma área do conhecimento. Essas atividades, no retorno à escola, demandam a disponibilidade dos professores para interagir, assistir e orientar os estudantes.

É relevante para a aprendizagem promover trocas, se possível sistemáticas, entre grupos de estudantes da mesma turma ou de diferentes turmas da escola, via sistemas digitais de interação e comunicação, para que comparem registros, estabeleçam relações e troquem ideias sobre seus achados.

### 4. elaboração de relações / compreensão / aprendizagem

## O que aprendemos?

A partir das discussões que se realizaram e dos registros elaborados depois da saída a campo, os estudantes, ainda nos mesmos grupos, apresentam observações na forma de breves esquetes, através dos quais irão destacar as relações interpessoais que mais lhes chamaram atenção na visita ao mercado ou à feira.

Como estratégia para orientar a montagem dos esquetes, você, professor, pode solicitar que os estudantes ressaltem uma ou mais palavras-chave que representem as interações observadas nas diferentes situações de convivência durante a saída. Essas palavras-chave precisam ficar em segredo e os demais grupos devem, durante as apresentações, tentar adivinhar que palavra é esta, a partir de 'pistas' dadas em um jogo de mímica, por exemplo.

Essas palavras-chave, posteriormente, serão utilizadas pelos estudantes na construção de mapas conceituais (MC) sobre as relações interpessoais presentes nesses espaços de convivência.

A apresentação dos esquetes e a construção dos mapas decorrentes da atividade podem ser desencadeadoras de questões a serem trabalhadas na iniciação científica, na medida em que, possivelmente, suscitem a curiosidade dos estudantes sobre as questões comerciais que regem o mercado ou a feira, e até mesmo questões que envolvam produção e preparo da alimentação, sua composição, seu valor nutricional etc...

saiba+

*Produção, distribuição e comércio de produtos que encontramos no mercado público ou nas feiras livres. Produção de produtos orgânicos nas proximidades da escola, do bairro ou da cidade.*

### Atividade derivada Cestas básicas



Desde nossos ancestrais, a alimentação tem sido um eixo articulador da sociabilidade. Além disso, a alimentação se estrutura nas diferentes populações humanas a partir da cultura dos povos. Portanto, a alimentação pode influenciar significativamente a construção das relações pessoais e coletivas. A fim de explorar este aspecto importante da alimentação e sua relação com a interação social/ convivência, sugerimos que você, professor, promova um levantamento e uma discussão com os estudantes sobre itens de uma cesta básica, realizando uma reflexão sobre as necessidades reais de uma pessoa durante um mês, o que é oferecido como padrão em cada região e os hábitos alimentares de seus habitantes. As perguntas a seguir são sugestões para orientar o debate.

- Como surgiu o termo 'cesta básica'?
- Que alimentos compõem uma cesta básica?
- Como se escolhem os produtos que devem compor uma cesta básica?
- Há diferentes cestas básicas no Brasil e no mundo?
- Existe uma relação entre a renda familiar e a cesta básica?
- A montagem da cesta básica pode sofrer influência de questões culturais?
- Afinal, para que serve uma cesta básica?
- Como o valor do salário mínimo se relaciona com a composição da cesta básica?

Que tal fazer uma lista de alimentos para compor uma cesta básica ideal? Veja que é essencial, construir, juntamente com os estudantes, algumas relações entre as necessidades nutricionais dos indivíduos, hábitos alimentares e os alimentos que compõem uma cesta básica ideal. Esses temas podem ser trabalhados com o auxílio dos sistemas de medidas, a regra de três e as operações elementares, a fim de calcular as quantidades de calorias diárias necessárias para a faixa etária dos estudantes.



*Brasil e suas regiões: uma única  
cesta básica?*

Após a construção da lista, que tal aproveitar a saída a campo ao mercado público/feira para avaliar o custo da cesta básica, tendo em vista o atendimento das necessidades nutricionais de uma pessoa ao longo de um mês?

A ida ao mercado público/feira pode ser uma oportunidade para verificar preços, visualizar a qualidade dos produtos, observar as relações entre aqueles que realizam as compras e aqueles que vendem. Dessa forma, pode-se verificar se a cesta básica ideal sugerida pelos alunos é viável, tendo como referência o salário mínimo (nacional/regional). Pode-se, ainda, pensar na estrutura financeira de uma família imaginária (mãe, pai, avó, dois filhos, tio, por exemplo), calculando-se as receitas (salários) e as despesas (custos com a alimentação). É, também, viável elaborar planilhas e gráficos representativos dessas receitas e despesas para contrastá-

los com os custos da alimentação. Cada estudante simularia custos para a aquisição de alimentação desta família imaginária, e como cada integrante colabora com a receita familiar.

Outra simulação a ser explorada, professor, recai sobre as interações que ocorrem entre os membros da família durante a aquisição, o preparo e o consumo dos alimentos.

Como se constituem as interações nessa família imaginária? Quais os sentimentos presentes nos diferentes momentos da convivência diária?

As atividades podem se valer de abordagens mais gerais e, aos poucos, derivar para outras mais específicas, próprias dos componentes curriculares, tais como: Matemática, Ciências, História e Línguas Estrangeiras.



*Alguns mercados públicos municipais e outros centros de comércio possuem acervos com fotos e reportagens, além de documentos oficiais sobre a construção do espaço físico e produções escritas sobre sua história. Se essas fontes forem de fácil acesso, os próprios estudantes podem conhecê-las, levantando e selecionando dados de acordo com as perguntas e dúvidas que surgirem. Que tal aproveitarmos o momento para discutirmos a relação entre memória do espaço e história apresentada por meio dos acervos?*

### **Atividade derivada** ***História, memória e narrativa***



A convivência em espaços como os mercados públicos foram se constituindo ao longo dos tempos e muito da história desses lugares carrega a marca das relações interpessoais constituídas entre os que frequentam esses lugares, ou tem raízes em acontecimentos progressos, muitas vezes até marcantes. Que tal conhecer a história do mercado por meio do relato de pessoas que ali convivem? Nesse sentido, uma possibilidade de atividade seria a realização de entrevistas orais (recorrendo ao gravador, celular ou à câmera de vídeo) ou escritas, planejadas e executadas pelos estudantes durante a visita ao mercado ou feira. Para isso, é fundamental preparar previamente um questionário, dividir as tarefas e decidir o foco a para coleta de dados. Pode-se explorar aspectos da memória do lugar visitado que sejam do interesse dos estudantes, como por exemplo: histórias de vidas profissionais, narrativas, contos e 'causos' cômicos e/ou fantásticos que envolvam o ambiente ou, mesmo, lendas e mitos relacionados à ocupação do espaço.

A atividade da entrevista pode ainda ser aproveitada para um trabalho de revisão e de construção de textos narrativos e descritivos. Se for de interesse dos jovens, por que não reelaborar literariamente uma das memórias recolhidas nas entrevistas? O importante é que os limites entre a história (experiência humana ao longo do tempo) e a memória (narrativa afetiva e comemorativa sobre o passado) fiquem bastante visíveis.

Outra ideia, ainda, é dividir os estudantes em dois grupos, cada qual responsável pela criação de uma das narrativas. No final, os estudantes apresentam suas produções aos colegas e trocam suas impressões sobre elas.

### **Atividade derivada** ***Corpo em ação***



É possível pensar a convivência por meio de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Na atividade de visitação à feira ou mercado seria bastante interessante que os estudantes observassem as condutas e expressão corporal das pessoas que ali transitam, assim como as modalidades de danças, músicas, ritmos e jogos que possam fazer parte da dinâmica daquele contexto.

Após a visitação, os estudantes podem comparar as condutas observadas com as diferentes formas de expressão corporal que eles conhecem, a exemplo dos diversos tipos de jogos e esportes de caráter coletivo.

Será que esses jogos são praticados da mesma forma na escola, nos clubes, nas associações ou nos estádios? São sempre competitivos ou exigem cooperação?

Professor, que tal realizar uma atividade envolvendo jogos e/ou esportes que exijam conduta cooperativa? Uma boa estratégia para isso é adaptar os jogos e os esportes tendo em vista reelaborar regras e adaptar ações para cumprir o objetivo do jogo.

Dessa maneira, seria interessante que duplas de estudantes participassem de uma partida de futebol com adaptações que exigissem condutas cooperativas entre eles. Para tanto, cada time de futebol jogará com cinco duplas e um goleiro. As possíveis adaptações são as que seguem:

- jogar em dupla, ambos com as mãos dadas ou amarradas com elásticos;
- jogar em dupla, sendo que um participante fica com os olhos vendados e o outro não; ou
- jogar individualmente, com todos os integrantes vendados, utilizando uma bola feita com guizos em seu interior.

Outra possibilidade é realizar campeonatos e amistosos entre as pessoas da comunidade no espaço da escola, pois esse tipo de atividade propicia a integração e possibilita diferentes modalidades de interações sociais, as quais podem gerar temas para debates e outras atividades.

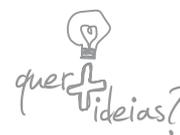
### Atividade derivada A festa de Babette



**Cuca** com linguiça, queijo com goiabada, pão com óleo de oliva, feijão com arroz, pão com manteiga e café com leite, **fast food**. Qual é a alimentação do brasileiro?

As refeições costumam demarcar momentos importantes no cotidiano das pessoas, pois, muitas vezes, se constituem como encontro entre familiares, colegas da escola, etc., nos quais há a convivência entre pessoas que compartilham o alimento, contam histórias, trocam ideias e estabelecem laços afetivos, ou reproduzem comportamentos aprendidos com as gerações anteriores. Assim, são constituídos valores e aprendidas condutas e regras sociais.

A alimentação também pode refletir a diversidade de culturas e contribuir para construção da identidade de um povo. As receitas culinárias refletem tradições construídas no decorrer dos tempos.



Você pode obter informações sobre as diferenças entre jogos cooperativos e competitivos e obter outros materiais, no referencial da Educação Física em: *Lições do Rio Grande*.

Disponível no site:  
<http://www.educacao.rs.gov.br>



Uma sugestão seria a confecção da bola tal como no filme *'Innocent in Ruanda'*.



*'Cuca'* ou *'Kuchen'* em alemão. É uma espécie de bolo/pão elaborado com fermento biológico. Em sua forma mais simples é recoberta com uma farofa crocante, feita com farinha, açúcar e manteiga. Em suas variações recebe pedaços de frutas logo abaixo da cobertura de farofa. Bastante apreciada na região sul do Brasil, principalmente nas cidades sob influência da imigração alemã.

*'Fast Food'* (Comida rápida) é o nome dado ao consumo de refeições preparadas e servidas em um curto intervalo de tempo. (sanduíches, pizzas, pastéis, etc.). Bastante criticada atualmente devido aos altos índices calóricos em comparação ao benefício nutricional.



### Diário de alimentação

*Que tal propor que cada estudante faça um diário de alimentação, seu ou da sua família, registrando o que é consumido para que, posteriormente, seja trabalhada a interpretação das tabelas nutricionais? Dessa forma poderá ser explorado o cálculo das calorias, a composição dos alimentos, a utilização ou não de conservantes, além da comparação entre os dados. A partir dessa atividade o estudante terá ferramentas para analisar, com base em dados concretos, o que é considerada uma alimentação adequada, qual é o consumo de calorias e nutrientes necessários para manter uma boa saúde. Pode ser muito interessante assistir ao documentário 'Super Size Me', do norte-americano Morgan Spurlock, que aborda as consequências de uma alimentação baseada apenas em fast foods. Outros profissionais envolvidos na área de nutrição, além do professor, podem auxiliar no desenvolvimento das atividades.*

**Aqui, ali em qualquer lugar**  
*Aquilo que comemos, como tudo que sofre a ação humana, também tem história. Muitos produtos e ingredientes hoje comuns no cardápio brasileiro, e até considerados 'típicos', como a banana, o arroz e a pimenta, não são originários de nosso território.*

*Por que não pesquisar as origens e a trajetória desses elementos até sua assimilação em nossa vida? Que alimentos compõem uma refeição considerada tipicamente brasileira? Qual é a alimentação do brasileiro? Que influências culinárias dos habitantes de outros países estão presentes diariamente na mesa dos brasileiros? Qual é a origem das comidas mais comuns em cada região do Brasil? Estes questionamentos podem ampliar o ponto de vista dos estudantes acerca da natureza, da alimentação, da diversidade cultural e tais temas podem inspirar a formulação de perguntas para a iniciação científica.*

Os processos de produção de alimentos envolvem relações de poder e trabalho que perpassam a vida de todos.

São inúmeras as possibilidades temáticas de abordagem desse assunto no contexto escolar. Pode ser oportuno, por exemplo, iniciar com a apresentação do filme 'A Festa de Babette' que mostra a história de uma senhora que, ao enriquecer subitamente, decide oferecer um banquete para celebrar com sua comunidade. O especial nesse filme é que a própria Babette se dedica a preparar os pratos do banquete, e o faz com os melhores ingredientes que consegue encontrar.

A partir do filme seria possível propor uma reflexão a respeito da relação entre o banquete preparado e a interações da personagem com a comunidade na qual está inserida. Em seguida pode-se promover um encontro em que os alunos elaboram e compartilham uma refeição, com tempo para trocar ideias e refletir sobre a importância e os diferentes desdobramentos, positivos e negativos, dessa ação cotidiana, aparentemente simples.

Dessa forma, a classe, ao preparar uma receita que será saboreada por todos, aproveita o momento da refeição com os colegas para realizar discussões que envolvam a alimentação. Que tal fazer o registro dessa experiência através de fotos, vídeos ou até mesmo da confecção de um **caderno de receitas, e que este possa ser publicado/postado?**

### Atividade derivada Mundos do trabalho



O que você acha dos estudantes identificarem quais os profissionais que trabalham no mercado ou feira (garçons, feirantes, vendedores ambulantes, artesãos, seguranças etc.)?

Após o levantamento, os estudantes poderiam elaborar e coletar relatos e informações sobre as rotinas dos trabalhadores e sua formação profissional. Como são as relações de trabalho? Como são as condições de trabalho?

Os estudantes poderiam construir um quadro comparativo, a

partir da perspectiva dos trabalhadores entrevistados, elencando as dificuldades e as satisfações que encontram em cada uma das atividades.

## É possível intervir na realidade?

Para finalizar, os jovens elaboram um plano de sugestões com ideias para superar as dificuldades apontadas pelos trabalhadores. Que tal pensar sobre o papel da tecnologia nesse contexto? Ela poderia ser empregada para melhorar a vida desses profissionais?

### Atividade derivada Você tem fome de quê?



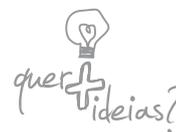
Além da alimentação, do que o homem precisa? Saúde, educação, arte...

Através de imagens, músicas e textos, é possível explorar diferentes necessidades do ser humano.

A música 'Comida' da banda Os Titãs, composta por Arnaldo Antunes e Marcelo Fromer, pode ser um caminho. Ao ouvi-la, pode-se estabelecer relações entre o que os estudantes pensam, sentem e expressam como necessidades básicas.

Os estudantes podem fazer entrevistas na escola e na comunidade, buscando entender quais as necessidades do conjunto de pessoas, em relação à saúde, educação, cultura. A partir dessa coleta e análise de dados e discussões, é possível pensar em intervenções que o grupo possa fazer em relação às demandas levantadas. Por exemplo: a escola precisa reorganizar o espaço da biblioteca, ou o pátio das crianças? O que os estudantes propõem e podem fazer para ajudar? A comunidade sente falta de ações voltadas à saúde? Que ações podem ser organizadas para estimular a modificação dos hábitos da comunidade?

Veja, professor, é imprescindível que os debates tenham

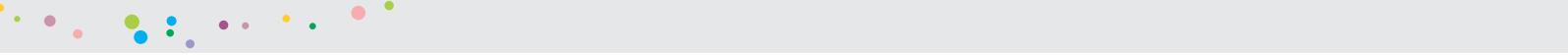


- Os estudantes podem pensar sobre as transformações no mercado de trabalho. Que profissões desapareceram nas últimas décadas? Quais os motivos das mudanças? Que novas atividades profissionais podem surgir no futuro próximo?
- A dinâmica de visitas e estudos de mundos do trabalho pode se estender para muitos contextos, apresentando áreas de atuação diversas. Os Centros de Integração Empresa Escola podem ser contatos interessantes para o professor procurar empresas que abram suas portas para os estudantes de Ensino Médio, apontando perspectivas possíveis. Visitar páginas virtuais de feiras tecnológicas também pode ser interessante.
- Com base nas experiências vividas na atividade, os estudantes podem simular uma empresa real. Que produtos seriam vendidos? Como seria feita sua distribuição? Quem compraria tal produto? Como o produto seria divulgado? Que profissionais seriam necessários para colocar a empresa em funcionamento?
- As profissões que os estudantes conhecerem poderão ser classificadas de acordo com conceitos econômicos, político-administrativos e sociais, por exemplo - setores primário (produção agrícola), secundário (manufatura), terciário (serviços); empresas pública, privada, de economia mista; capital e força de trabalho.



saiba+  
ONU, UNESCO

protagonismo



alguma forma de registro (seja em forma de texto, blog, imagem, instalações artísticas) que organizem as ideias levantadas e possibilitem o desenvolvimento das perspectivas individuais e de grupo.

O registro pode abranger o início do processo das discussões, o decorrer das propostas de ação ou o desenrolar do trabalho.









Colégio de Aplicação

**Le@d.CAp**



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Ministério da  
**Educação**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

